O FARMACÊUTICO HOSPITALAR NA GESTÃO DAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NO MANEJO DO PACIENTE COM COVID-19

[1] Gabrielle Arruda Sousa
[2] Teofilho Aquino Paiva
[3] Letícia Emanuelly Barbosa da Silva
[4] Helimarcos Nunes Pereira
[5] Caroline Uchôa Souza Carvalho

[1,2,3]Graduandos no Curso de Bacharelado de Farmácia, pela Faculdade Rebouças de Campina Grande (FRCG). Campina Grande, Paraíba, Brasil.; [4,5] Professores orientadores da Faculdade Rebouças de Campina Grande (FRCG). Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Área temática: Epidemiologia

INTRODUÇÃO: A COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV2, alastrou-se rapidamente, não tendo distinção na transmissibilidade. Contudo, idoso e indivíduos com comorbidades pré-estabelecidas apresentaram uma maior taxa de internação hospitalar. Esses públicos, por possuírem, tratamentos de controle já estabelecidos ou em razão das alterações fisiológicas próprias da idade, somado às diversas hipóteses terapêuticas para a SARS-CoV2, têm maior risco de interações medicamentosas durante o tratamento da infecção.
OBJETIVO: Compreender a atuação do farmacêutico hospitalar no manejo das possíveis interações medicamentosas intrínsecas ao tratamento dos perfis de pacientes acometidos pela COVID-19. **METODOLOGIA OU MÉTODOS:** Foram realizadas buscas nas bases de dados PUBMED, EMBASE e Google Scholar, a partir dos descritores indexados no Medical Subject Headings (MeSH) (Pharmaceutical Services OR Pharmacy Service, Hospital) AND (Drug Interactions) AND (COVID-19), combinados pelo operador booleano. Após a análise dos estudos obtidos, 09 foram selecionados para compor a amostragem dos resultados por se encaixarem no tópico de pesquisa. **RESULTADOS:** As interações medicamentosas envolvendo tratamentos de comorbidades crônicas, como diabetes, hipertensão e epilepsia foram as mais evidenciadas, sendo os fármacos utilizados no tratamento da COVID-19 responsáveis por acentuar ou minimizar suas ações. Outros fármacos off-label ainda demonstraram potencial para grandes efeitos adversos e forte interação com medicações de uso contínuo dos pacientes. C**ONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, a atuação profissional de farmácia hospitalar sofreu adaptações, que o incumbiram não apenas o gerenciamento e dispensação de medicações, mas também a monitorização da terapêutica, bem como intervenções quanto à dosagem, via de administração, forma farmacêutica entre outros fatores, de modo a propiciar uma melhor assistência.

Palavras-chave: COVID-19; Farmácia hospitalar; Interações medicamentosas.